

Dívida do governo será maior do que R\$ 1 trilhão

A dívida do governo federal, em títulos vendidos no Brasil e no exterior, vai ultrapassar R\$ 1 trilhão este ano, segundo o Tesouro Nacional. De acordo com o Plano Anual de Financiamento de 2004, a dívida pública federal deve crescer de R\$ 965,8 bilhões no final de dezembro de 2003 para R\$ 1,080 trilhão a R\$ 1,150 trilhão neste ano. O crescimento será causado pelos pagamentos de juros e também por possíveis emissões líquidas de papéis.

Para arcar com juros e dívidas que vencem este ano, o governo deverá desembolsar um total de R\$ 326,4 bilhões, sendo R\$ 278,1 bilhões relativos à dívida interna e R\$ 48,235 bilhões da externa.

Como não tem esse dinheiro em caixa, o governo deverá

destinar R\$ 73,5 bilhões do Orçamento de 2004 para o pagamento da dívida – esse dinheiro representa basicamente o superávit primário de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB) já estabelecido como meta.

Os outros R\$ 252,9 bilhões deverão ser financiados pelo governo no mercado por meio de rolagens. Isso quer dizer que o governo pretende

pagar juros e resgatar os papéis que vencerem vendendo novos títulos ao mercado com prazo de vencimento maior.

Caso não consiga financiá-la integralmente, terá de pagar a dívida com o chamado

colchão de liquidez – dinheiro que o Tesouro reserva para garantir o pagamento de débitos, cujo montante total encontra-se hoje próximo a R\$ 60 bilhões.

O Tesouro Nacional afirma, no entanto, que os números mostram melhora no perfil da dívida

O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, afirmou, no entanto, que todos os números mostram uma melhora substancial no perfil da dívida pública, tanto no prazo quanto na com-

posição. Segundo Levy, o objetivo do governo é reduzir a parte da dívida atrelada ao dólar e à taxa Selic (considerados fatores de risco) e aumentar a parte vinculada a papéis prefixados e a índices de preços.